

# A REGENERAÇÃO

AVENÇA

Ano XXII

Semanário regionalista

N.º 691

Composto e impresso na *Tipografia Figueiroense*  
Figueiró dos Vinhos

Director, Editor e Proprietário:  
Doutor Manuel Simões Barreiros

Redacção e Administração — Bairro Teófilo Braga,  
Figueiró dos Vinhos

## Só agora

### o povo compreendeu

Foi a Revolução Nacional recebida de braços abertos. Não admira que assim acontecesse, uma vez que o Exército interveio por mandato imperativo da Nação.

Restabelecida a ordem, condição basilar de trabalho construtivo, restauradas as finanças, readquirido o crédito perdido, criada atmosfera de confiança que de novo atraiu os capitais homisiados, fugidos à balbúrdia sanguinolenta, foi necessário definir um pensamento político e dar-lhe corpo.

Assim se fez em 1933 com a promulgação da constituição. Dentão para cá — e já lá vão 14 anos — tudo é juridicamente regular.

Vivemos em regime constitucional, o que por si próprio exclui e desmente as acusações que com ligeireza condenável lhe assacam.

Por preceito constitucional criou-se o Estado Corporativo, ou talvez com mais propriedade, adoptou-se o sistema político do Estado Corporativo, reintegrando Portugal no culto de suas mais belas e proveitosas tradições.

Quando a execução deste enorme e complexo plano, por isso mesmo que tendo também uma interpretação económica abrange todos os sectores da vida nacional, ia em franco andamento, surgiu a guerra monstruosa que assolou o mundo.

Portugal, graças à acção genial desse espírito de rara tempera patriótica e de excepcional envergadura mental e moral que é Salazar, não entrou no conflito, mas sofreu-lhe as consequências no campo económico por força de acontecimentos que os homens não podiam dominar.

Foram poupadas as nossas vidas e haveres. Só a página negra de Timor enluta a gente portuguesa e cobriu de vergonha a civilização. Tenhamo-lo sempre presente, não como anseio de vindicta covarde perante um vencido de hoje, mas como aviso prudente em frente dum Japão amanhã de novo engrandecido. Se o saber não servisse para prever, não serviria para coisa alguma disse um afamado escritor e orador.

Começaram lógica, fatalmente, a surgir as dificuldades de abastecimento dos mercados quanto aos géneros de primeira necessidade, a serem escassas as ligações com as colónias, a aparecerem inevitáveis attritos com os de um e de outro lado, e a pairar a ameaça dos espectros sinistros dos mixordeiros e especuladores, contra os quais a luta hoje é relativamente fácil, mas ao tempo quase impossível.

Esta última afirmação em coisa alguma deminue o valor, a coragem, o apuro e o inteligente dinamismo do sr. Ministro da Economia, mas

coloca as coisas no seu devido pé, porque há que não esquecer os reais serviços prestados por todos aqueles que ou se queimaram ou foram alvo de torpes ataques só porque honradamente serviram.

Nessa hora começou — era também inevitável — a impopularidade do Estado Novo, que nem dava géneros a rodo, nem tratava a subida dos preços, nem aumentava os vencimentos numa corrida vertiginosamente louca para a alcançar.

Os adversários especularam habilidosamente e a sua cotação subiu. E na verdade subia. Sustentar o contrário é iludirmo-nos grossei-

(Continua na 2.ª página)

## I Concentração Nacional

DA L. E. C.

Pela primeira vez, reuniu-se, na passada terça-feira, em Coimbra, uma Concentração Nacional organizada pela Liga Escolar Católica, em que tomaram parte cerca de 250 professores primários.

Depois de celebrada a missa pelo sr. bispo-conde na igreja de Santa Cruz efectuou-se uma sessão solene na sala de conferências do C. A. D. C.

Presidiu o sr. Eng. Carlos Alves, presidente da Direcção Nacional da L. E. C. ladeado pelos srs. dr. Amorim Girão, presidente diocesano de Coimbra, Inspector António Leal, presidente Geral da L. E. C., Mário Afonso, presidente do C. A. D. C., padre Arnaldo Duarte, assistente geral da L. E. C. e vários assistentes diocesanos.

Abriu a sessão o sr. prof. António Júlio Fragata, do Porto invocando a origem da ideia das concentrações nacionais. Falando do problema social concluiu por afirmar que «... Todos os homens da A. C. devem trabalhar em

## Legião Portuguesa

Na concentração legionária levada a cabo no passado domingo em Lisboa para a comemoração do aniversário da Revolução Nacional, também tomou parte o núcleo n.º 19, com sede na nossa vila.

## Subsídio CASA DA COMARCA

### de Figueiró dos Vinhos

**Pelo Ministério das Obras Públicas foram concedidos 30 contos à Câmara Municipal para reparações de estradas e caminhos, danificados pelos últimos temporais, no nosso concelho.**

### Professor

#### Dr. Bissaia Barreto

Veio operar no passado domingo diversos doentes no Hospital da Misericórdia desta vila, o ilustre cirurgião Prof. Dr. Bissaia Barreto. Sua Ex.ª seguiu para Castanheira de Pera, onde foi visitar sua família e depois para Coimbra.

Terminaram com chave de ouro as festas comemorativas do X.º aniversário da fundação desta Casa com uma interessante festa regional que teve lugar no passado dia 31 de Maio.

Causaram surpresa e o maior agrado as duas "Fogaças", apresentadas à moda das romarias da nossa região e que dali vieram expressamente.

A sala produzia um efeito interessante com a sua ornamentação constituída por festões e verdura.

Dançou-se animadamente até de manhã, sendo de notar a boa frequência das famílias dos sócios. Ambiente, na verdade, agradável e com uma assistência muito seleccionada, o que muito bem impressionou todos aqueles que nesse dia vieram à nossa Casa.

No próximo dia 28 haverá recepção ao Rancho de Figueiró, que vem representar o rio Zeze-re no cortejo fluvial, incluído no programa das festas da Cidade de Lisboa. A direcção comparecerá à sua chegada e organiza à noite, na sua sede, uma sessão de boas vindas e um baile em sua honra, durante o qual o Rancho se exhibirá.

Nesta sessão digna-se usar da

### Dr. Eugénio de Lemos

Toma posse na próxima segunda-feira, do lugar de Governador Civil de Coimbra o sr. dr. Eugénio de Lemos.

Dada a categoria de sua pessoa a posse deve ser muito concorrida.

### Cortejo dos Municípios

Neste cortejo realizado em Lisboa no dia um do corrente, também o nosso Município se fez representar por meio do seu presidente e nosso querido director sr. dr. Simões Barreiros e ainda pelos srs. dr. Alberto Teixeira Forte e pelo funcionário José Abreu Nunes.

### Cantina Escolar

Visto não serem já notadas as grandes dificuldades da alimentação das crianças das escolas, como o foram nos meses de inverno, resolveu-se encerrar, por este ano o fornecimento da refeição diária que as mesmas crianças recebiam na cantina escolar.

Esta Cantina, já há três anos a esta parte que funciona a cargo da nossa Câmara como é do conhecimento geral.

palavra o ilustre Professor Armando de Lucena, autor dos figurinos para os trajos do Rancho e, sem dúvida, uma das pessoas mais entendidas em assuntos de folclore e regionalismo.

Está em vista a realização de um "Pic-nic", a levar a efeito no próximo mês de Julho, provavelmente a 13, numa quinta dos arredores de Lisboa. A Direcção continua, assim, o seu programa de proporcionar aos associados boas ocasiões de convívio e prazer.

## Crianças para as Praias e Montanhas

Voltam a encher-se de alegria gárrula das crianças, as praias e as montanhas de Portugal. Mês a mês, despojam-se de crianças as aldeias, as vilas e as cidades.

Há já alguns anos que se iniciou este encantador movimento: as colónias infantis na areia das praias e nas florestas das montanhas.

Quatrocentas rapariguinhas, filhas de trabalhadores, sócios de Casas do Povo, estão já na Colónia Balmear Infantil da Foz do Arelho. É o primeiro turno. Daqui até Setembro outros seguirão, com intervalos de algumas semanas.

Para Colónias idênticas, fundadas ao longo da costa portuguesa irão outras centenas, milhares, — as colónias da F. N. A. T. receberão 20.000! — de todos os pontos de Portugal. Crianças do campo para a beira-mar. É uma azáfama que emociona, a das Casas do Povo, das Juntas Provinciais, das Juntas de Freguesia, dos Organismos Corporativos, da FNAT, de colectividades locais, de simples entidades particulares, como o jornal o «O Seculo» — para levar as crianças para as Colónias de Férias. E elas lá vão, depois, sequiosas, doutros panoramas, da variedade da sua vida ainda tão limitada, mas tão desejosas de enriquecer-se com o conhecimento de outras diversões, de outros lugares.

Descuidosamente, em contacto com o ar iodado da praia, submetidas a vigilância médica e a estudada alimentação, as crianças retemperam-se para mais um ano de trabalhos escolares e preparam-se, fisicamente, para as empresas do futuro — projectando no Portugal de amanhã os esforços e a tenacidade dos homens do Portugal de hoje.

# “Um Homem; uma Obra,”

Figueiró dos Vinhos atravessa hoje, inegavelmente, um período áureo de esplendor e grandeza. Longe vão felizmente os lugubres tempos das destruições ignóbilis, das lutas cobardes... Vive actualmente em glorioso trepar, sob um soberano comando, e apesar das abruptas «montanhas de azedumes vis» que no seu caminho topou, guindou-se a uma posição de transcendência extraordinária de invejável magnificência! Subiu gradualmente em franca toada progressiva após a pilotagem dos seus destinos passar ao firme pulso dessa «grandiosa vontade, desse talento indefectível» (que representa o expoente máximo de um poderoso Querer), desse assombroso génio directivo que se chama dr. Manuel Simões Barreiros. A «revolução» iniciou-se quando, por direito de conquista e também por mérito próprio subiu ao poder, e começou afastando da sua passagem tudo que denunciava podridão, levando de vencida tudo que se lhe deparou, arrancando aos negros turbilhões da «Política de Cacete» (naquelas sombrias e tórpas épocas de a vinte anos, reinavam bandos de caceteiros subordinados a uma organização!), e tornando nobre e livre, (livre da mesquinha moral de uns tantos...) a nossa vila, todo o nosso concelho. Depois da sua entrada na gerência de Figueiró, a nossa terra fugiu do caos, da pronunciada

## SÓ AGORA

o povo compreendeu

(Conclusão da 1.ª página)

ramente a nós próprios e falsear a verdade, o que nem é digno, nem é processo de resolver problemas.

A fome é má conselheira. Ora as classes médias, mais ainda do que as operárias, atravessaram um período que pode sem exagero apelar-se angustioso.

Acabada a guerra (?), desfeito o sonho da queda automática do sistema político português pela vitória dos aliados, começou o reajustamento, desaparecendo muitos dos obstáculos quase insuperáveis que nos atormentavam; e mercê de sábias providências tornou-se possível lançar a palavra de ordem da baixa do custo da vida.

O País encontrou o homem capaz de tomar o comando desta batalha.

Diga-se, porém, que esse rapaz fez-se gente em pleno ambiente de nacionalismo, fez a sua educação política dentro dos métodos de ensino e preparação do Estado Novo. E' um produto das condições que a Revolução Nacional soube criar.

estabilização e decadência, alcançando-se a um plano superior, ascensional e glorioso!! Mas, muitos há que ainda alimentam a interrogação: Que deve Figueiró ao sr. dr. Simões Barreiros?? Tudo! respondem em unísono os competentes... — desde o renome valoroso de que hoje disfruta, à imponência cidadã que a reveste, sem olvidarmos o velado carinho dispensado a todas as povoações do Concelho!?. Em absoluto contraste com o bafiento fluído de antanho, respiramos hoje sótregamente o ar límpido, puro que nos advém em catadupas espirado pela ordem e disciplina, pela crença justificada em destrutível do povo inteiro, na abnegação, coragem e extrema capacidade intelectual de que deu já sobejas provas o sr. dr. Simões Barreiros. Figueiró dos Vinhos foi ontem uma «pétala amortecida... mas o «fortificante», lançado à volta de suas raízes, fez-lhe florescer soberbo e altivo, sorridente e feliz, envolvido na «teia» dum aroma vivificante e sublime, exalado do «Jardim do Progresso»!! Ao nosso «portal», chegaram em acordes ressonantes os ecos longínquos mas estridentes, lançados ao espaço pelo toque dos «Clarins» de uma nova política progressiva e bemfazeja... Impepetuosamente arrancado à degradação, aos escombros ocasionados pelo arripiante descabro em que outrora viveu, corrompido e ofuscado o seu valor e o seu nome pela precária política dos chefes anteriores ao Estado Novo, Figueiró regenerou-se afinal, ao encontrar no benigno instante (quando o «naufrágio» deste frágil «bote», parecia iminente e fatal, dado o encapelamento enfurecido das miríades ondas da... hipocrisia, que, como trovões rugindo queriam fazê-lo sossobrar, tragá-lo raivosamente) o «Salvador», inspirando confiança com a eloquência das suas patrióticas orações, insuflando novas energias, mais amplos e altruístas ideais, com a palpável realidade da sua imensa, monumental obra! O sr. dr. Simões Barreiros surgiu no momento crítico, na inabalável disposição de arrancar à miséria a devassidão, o nosso Figueiro mesmo que o custo fosse o preço da sua própria vida! — E lançou mãos à obra, transpôs obstáculos, ven-

## NOTÍCIAS de Pedrógão Grande

Fábrica Nacional  
de Refrigerantes

Com numerosos convivas, inaugurou-se hoje nesta vila, uma boa fábrica de refrigerantes, denominada Fábrica Nacional de Refrigerantes, Lda., a qual com todos os requisitos de higiene, se encontra instalada num belo local, arrabaldes sobre os lados sul, próximo da estrada que segue desta vila, para a vizinha vila de Figueiró dos Vinhos.

Seus proprietários nossos amigos srs. Alvaro Baeta Rebelo, Cândido Lopes da Silva e Epifânio David Martins Júnior, pelas suas boas qualidades de trabalho e óptimos conhecimentos comerciais e ainda pelas finíssimas águas desta região de que são compostos os produtos desta fábrica, tudo enfim nos leva a convencermos-nos de que estes produtos que sem dúvida representam mais um progresso para a nossa terra, hão-de marcar no nosso país.

Aos novos industriais com os mais sinceros desejos de longa vida e bons progressos, enviamos as nossas felicitações

## Nascimento

Teve o seu bom sucesso dando à luz uma robusta criança do sexo feminino, no passado dia sete, a sr.ª D. Maria José Paiva Iaden, esposa do sr. Vergílio Martins Henriques da Costa, ambos professores oficiais, aquela em Aldeia de Ana de Avis e este nesta vila.

Mãe e filhinha encontram-se bem. Aos pais da recém nascida apresenta «A Regeneração» sinceros parabens.

Refiro-me como supõem ao sr. Engenheiro Daniel Barbosa idolo do povo que o adora, e todavia o povo foi injusto quando não soube compreender todo o anterior esforço governamental que era para ele e por ele.

E' na verdade merecida a aura de prestígio rapidamente alcançada pelo titular da pasta da economia.

Oxalá o saibamos ajudar e apoiar, repudiando todo o contacto, toda a convivência, com os miseráveis especuladores.

## Fiandeira!...

Fiandeira, rapariga,  
Faz-me inveja a tua roca,  
Sempre a saber pela estriga  
Segredos da tua boca!...

Cada rocada de linho  
Vestindo o fuso de neve  
Lembra a avó dando carinho  
Ao neto que ao seio level!...

Bate o peito em desejos  
De ser o teu fuso esguio,  
Só para sentir os beijos  
Com que tu torces o fio!...

Roca, fuso e maçaroca  
Já branquejam no tear!...  
E a tecedeira que o toca  
Era a mesma a fiandar!...

Parte um fio, beija os dedos...  
E quando vai para atá-lo,  
Volta a dizer lhe segredos  
Mais curvada que um vassalol!...

Tecedeira, rapariga,  
Como é linda a tua teia!...  
Mais alva ainda que a estriga  
Que a velha roca branqueia!

Vais bordá-la entre cantigas,  
E esse teu ponto de cruz  
E' trabalho de formigas  
Que enceleiras nos baús!...

Fiandeira, bordadeira...  
Quando te fores casar  
A teia da tecedeira  
vai no teu peito ao altar!

E, depois na vida ordeira,  
Soldados os pecadilhos,  
Serás inda a fiandeira  
duma rocada de filhos!...

Mas—Deus louvado! —hás-de ter  
Nas peças do teu bragal  
Um motivo de prazer  
Por cada novo enxoval!...

Porto, 1947

Francisco Pires

# COISAS DA VIDA

XIX

Esta secção há muito que desapareceu, por «Coisas da Vida» prostradas pela doença, hibernarem num período de seis meses.

Sepultaram-se no abismo da dor e do silêncio, inanimadas e adormecidas, como a natureza e as coisas neste inverno tão pesado e inclemente.

Como as árvores despidas de sua folhagem e em inação, despertaram

## Seguro & Companhia, Limitada

Por escritura de 5 do corrente mês de Maio, lavrada a fls. 22 v.º e seguintes do Livro n.º 118 das notas deste cartório, foi constituída entre os srs. Antero Augusto Simões Seguro, Albino Simões Arinto e Carlos Alberto de Almada Lacerda, uma sociedade por cotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º—A sociedade adopta a firma *Seguro & Companhia, Limitada*, fica com a sua sede em Figueiró dos Vinhos, a sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu início, para todos os efeitos, desde o dia oito de Abril do corrente ano.

2.º—O seu objecto é o comércio em geral que não dependa de autorização especial.

3.º—O capital social é de 30.000\$ em dinheiro, está inteiramente realizado e corresponde à soma das três cotas de dez mil escudos cada uma, subscritas uma por cada sócio.

4.º—Qualquer dos sócios poderá fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer que vencerão ou não juro, conforme entre si acordarem.

5.º—E' livre entre os associados a cessão total ou parcial de cotas. —Na cessão a favor de extranhos, a sociedade e os sócios terão respectivamente o direito de preferência.

6.º—A gerência e administração da sociedade, fica a cargo dos três sócios, com dispensa de caução, quaisquer dos quais obrigará a sociedade, assinando a firma.

Esta, porém, em caso algum será empregada em fianças, abonações, letras de favor e mais actos e documentos extranhos aos negócios sociais.

7.º—Os balanços serão anuais e fechados com a data de 30 de Junho e os lucros líquidos apurados, depois de separados cinco por cento para o fundo de reserva legal, serão divididos pelos sócios na proporção das cotas.

8.º—Ocorrendo o falecimento ou interdição de um sócio a sociedade poderá continuar com o sobrevivente capaz e os herdeiros ou representantes daquele, sendo estes, porém, representados por um só.

9.º—Esta sociedade apenas se dissolverá nos casos e termos legais e, seja qual for o motivo da dissolução à liquidação e partilha se procederá conforme acordarem e for de direito.

10.º—Em todo o omissio regularem as disposições legais aplicáveis, designadamente as disposições da lei de 11 de Abril de 1901 e as deliberações válidamente tomadas. Figueiró dos Vinhos, 27 de Maio de 1947.

O Aj.º do Notário Dr. Denis de Carvalho  
Acácio Rodrigues Portela

agora em vida nova, assim «Coisas da Vida» do sono letárgico que a doença lhe impuzera, para a existência mais vigorosa e consciente.

Vi pelas janelas do meu quarto as árvores que o rodeiam aparecerem nos seus primeiros gomos, núncios de primavera, até se desenvolverem na folhagem espessa e fresca que já me serve acolhedora e benfazeja.

Lebriguei mais além, nas margens do Mondego, os choupos e álamos, os plátanos da Avenida e as árvores das quintas revestirem-se de nova folhagem.

Senti durante a noite o simpático côro do coaxar das rãs, que dum profundo silêncio, despertaram lestras como à porfia numa saudeção à Natureza, num hino ao Criador.

Aqui mais perto, o gorgear da passarada em volta da casa; um pouco mais além, os trilos sibilantes do melro a poetizar o vale e a dar uma nota alegre à mancha já colorida dos prados.

Era a primavera, que o sol escondido num seu plumbeo, não mostrara, a revelar-se pela natureza.

Nesta sinfonia e indícios de vida nova, também minha saúde abalada se ressenti para melhor.

Se porém, o aspecto da Natureza era de molde a convidar-nos a seus festins, o panorama social não apresentava êticamente motivo de elevação, ascese de vida nova.

Afigura-se-me em suposição ou realidade; muita ambição, muito egoísmo, fome e especulação, dolo, má fé, ausência de solidariedade fraterna, de carácter e sinceridade; de justiça e rectidão, de reflexão e consciência, de lei evangélica ainda nos que por dever de officio a professam, envergam hábitos e são prosélitos de uma religião mais sua que de Cristo que apenas exteriorizam em etiquetas de formas e rituais.

Lembra-nos o Busto da Fira de Gil Vicente, em que todos entram a mercadejar, mesmo a religião e em que o diabo faz bom negócio.

—No momento em que escrevo, a zumbirem aqui nas lubias em flor, extraindo o pólem com que hão-de fabricar o mel, sinto as abelhas, obreiras incansáveis e ordenadas.

Nos interstícios da ramada, há teias de aranha que o malévolo aracnídeo lançou como rede traçoira a iucantos e pequenos insectos.

A sociedade tem aqui sua imagem. Há quem honesta e conscienciosamente a sua melhor das intenções trabalha em benefício da colectividade; e quem nada produzindo de útil, se agita num obstrucionismo de disfarce e traição.

«Coisas da Vida» assim vêm o mundo actual, que psicologicamente, fora sempre o mesmo, porque a história da Humanidade em fundo, obedece aos mesmos princípios.

Bendizem por isso, seu isolacionismo no ambiente do quarto, junto das árvores, na perspectiva do horizonte, em contacto mais íntimo com a natureza.

Maio de 1947.

M. Gonçalves

### Automóvel de Alugar

Tratar com Augusto Caetano.

TELEF. N.º 21

Figueiró dos Vinhos

(Continua na 3.ª página)

# Cortejo dos Municípios

Muito antes da hora marcada, já uma densa multidão se apinhava junto às ruas e avenidas por onde devia desfilar o Cortejo dos Municípios.

Esperava-se calmamente e, enquanto se esperava, tomavam-se as mais curiosas posições de descanso, indo da cómoda cadeira de lona trazida de casa, ao duro pavimento dos passeios.

Alguns retardatários subiam às árvores da Avenida da República e, encavalitados, esperavam pacientemente...

Finalmente sou o sinal de desfilar, e, lentamente, começaram a passar em nossa frente as representações dos vários concelhos do País.

A abrir o cortejo vinha uma bem montada jorça da Guarda Nacional Republicana, seguindo-se logo a primeira província nortenha. Um numeroso grupo de gentis e loiras minhotas, nos seus trajes garridos, dão a primeira nota de alegria e cor, seguindo-se-lhes várias alegorias, entre as quais é digna de especial referência a «Dança do Rei David».

Seguem-se as Beiras, com seus cânticos e bailados típicos. Aveiro enviou um lindo e bem rocheado carro alegórico, com suas formosas tricenas. Ovar mostra-nos como é um casamento entre a gente do mar. Coimbra passa, numa balada dolente, semi-dormecida...

O Alentejo desfila, patenteando os seus costumes típicos. Gente de lavoura, de canções dolentes e apaixonadas. Digno de nota, o grupo coral «Rouxinóis de Odmira», em belas canções alentejanas.

Chega o Ribatejo. Almeirim mostra os primeiros cachos de uvas deste ano, artisticamente penduradas em belos e típicos arcos. De jaqueta ao ombro, rostos tostados pelo sol, empunhando o pampilho, chegam os primeiros campinos. Campinos de Vila Franca, Alenquer, Carregado, etc.. Gente rude ignorada e heróis da Lezíria; ignorados, mas heróis a valer.

A laboriosa vila do Barreiro é a que mais largamente se faz representar, com as bandeiras de todas as suas colectividades (cerca de uma dezena) e três carros alegóricos, qual déles o melhor, mas es-

## Hospital da Misericórdia de Figueiró dos Vinhos

Necessita de individuo do sexo masculino a quem interesse a aprendizagem de enfermeiro, para no futuro desempenhar neste Hospital aquela função. Qualquer esclarecimento será dado pelo seu director clinico.

## “Capas Negras,”

Estando a aproximar-se a época dos exames e porque os nossos colaboradores necessitam de coordenar todos os seus apontamentos e assimilar los para o arranço final deixamos de publicar esta secção que muito animou os nossos académicos, tendo-se revelado bastantes aptidões.

Os estudantes prometem colaborar conosco novamente no próximo ano, o que agradecemos, dados os momentos de alegria e boa disposição que sempre nos proporcionaram com as suas notícias.

Bem hajam pois e que sejam muito felizes nos seus trabalhos.

pecialmente o da corticeite, indústria que muito honra o País.

Muitos grupos musicais e bandas de música completas dão vida e animação a este conjunto folclórico, sendo de notar, entre outras, a esplêndida banda do Orato.

Após a passagem das bandeiras dos Municípios, e a fechar o cortejo, vem os representantes do Ultramar. Os régulos, duma magestade simpática, impressionante, seguem, montando seus ligeiros corcéis...

Os bailados e canções, típicos de cada região, continuam, estendendo-se ao longo da Avenida da República, num conjunto maravilhoso de policromia.

A multidão começa a debandar; ao longe ouvem-se ainda os acordes marciais de uma das bandas: Lisboa acaba de ver algo de belo, pouco do muito que pode admirar-se por essas provincias além.

Lisboa, Junho de 1947.

Gabriel Rosa Mendes

## Companhia de Serração Exportadora, Limitada

Por escritura de 9 de Maio corrente, lavrada a fls. 26 e seguintes do livro n.º 118 das notas deste cartório, foi constituída entre os srs. Padre António Inglês, Dona Custódia Inglês e Adelino de Almeida, uma sociedade por cotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º—Esta sociedade adopta a denominação *Companhia de Serração Exportadora, Limitada*, fica com sede nesta vila de Figueiró dos Vinhos, a sua duração é por tempo indeterminado contando-se o seu início para todos os efeitos, desde um de Janeiro de 1943.

2.º—O seu objecto é o exercício da indústria de serração de madeiras e qualquer outro ramo de negócio que resolva explorar, excepto o bancário.

3.º—O capital social é de 100.000\$00, em dinheiro, inteiramente realizado e corresponde à soma das três cotas subscritas pelos sócios pela seguinte forma:

98.000\$00 do sócio Padre António Inglês;  
1.000\$00 do sócio Dona Custódia Inglês;  
1.000\$00 do sócio Adelino de Almeida.

4.º—Qualquer dos sócios poderá fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, nos termos em que entre si acordarem.

5.º—A gerência da sociedade fica a pertencer ao sócio Padre António Inglês que a representará em juízo e fora dele activa e passivamente, sem caução nem retribuição.

6.º—Os balanços serão anuais e fechados com a data de 31 de Dezembro, e os lucros apurados depois de separados cinco por cento para o fundo de reserva legal, serão divididos pelos sócios, na proporção das cotas.

7.º—Esta sociedade apenas se dissolverá nos casos e termos legais e, seja qual for o motivo da dissolução, a sua liquidação e partilha se procederá como combinarem e for de direito.

8.º—Em todo o omisso regularão as disposições da lei de onze de Abril de 1901 e demais legislação aplicável.

Figueiró dos Vinhos, 27 de Maio de 1947.

O Ajt. do Notário Dr. Denis de Carvalho  
Aécúrcio Rodrigues Portela

## “Um Homem; Uma obra,,

(Conclusão da 2.ª página)

ceu críticas agrestes, enfrentou de tronco firme, a impiedosa mordacidade, a zombaria feroz e sarcástica dos «sem Pátria, dos eternos insatisfeitos!»... Lutou com ardor e afã, dispendendo energia a rodos, ofuscando com a sua admirável inteligência, bem recheada de fervor patriótico, quaisquer laivos de rebeldia que continuamente surgiam!... A sua causa (que é afinal o interesse geral) tributa o sr. dr. Simões Barreiros, um amor infinito que roça a veneração, e foi assim que Ele se impôs como grande e insigne Chefe, conquistando, mercê do seu inconfundível talento e excepcional carácter, uma aureola inextinguível. E' manifesta e por todos reconhecida a formidável obra por este portentoso homem encetada à duas décadas em benefício do nosso concelho, e o tanger das Divinas cordas do seu valor ecoa vibrantemente por todos os recantos desta bendita Pátria de Camões, tornando o seu nome ilustre e bem célebre, e elevando Figueiró a um plano colossal. Foi Ele que remodelou Figueiró, que reconstruiu as suas arruinadas paredes, revestindo as de solidez e consistência,—soerguendo o lentamente a passo firme sem vacilações, cimentando a sua categoria dentro de todas as esferas e sob todos os aspectos. Eriçada de espinhos agudos se lhe apresentou a missão, e o escalar dessa gigante «montanha» foi duramente atroz!; Todavia, nunca o seu rosto revelou desalento, acusou fadiga ou desorientação!... A vitória foi total, e finalmente pode-se remir orgulhosamente no resplandecente “espelho,, que é a obra por Ele realizada!?. Nem os caminhos evados de vilanias lhe tomaram o passo!... E assim, em mérito conquistado por esse admirável Chefe, Figueiró dos

Vinhos sai hoje do âmbito restrito a que vulgarmente se subordinam outras terras da sua igualha. Figueiró é no Presente, um «oásis» radioso que se ergue altaneiro em evidência suprema. Um «oásis» bendito, renovado e engrandecido, pelo braço do seu Chefe levado, em busca do «Zenith» que será alcançado... Vanguorioso nos lançando ao espaço, como se fora um grito de alarme, um Obrigado espontâneo e sincero ao sr. dr. Simões Barreiros. E, para exprimir toda a minha admiração por esse excepcional Presidente, rematarei com uma celeberrima frase (levemente modificada) e que encerra monumentos de eloquência, do Grande Estadista Inglês Churchill... «Nunca tantos deveram tanto a um só».

Pires Teixeira

## CARTEIRA

Encontram-se com suas famílias, os srs Mateus de Ascenção—Chimpeles e Osório da Silva—Portelão, vindos respectivamente de Ambriz e Luanda—Angola—A'frica Ocidental Portuguesa.

—De visita a sua família também se encontra na Balada, subúrbios desta vila, a sr.ª D. Júlia Menezes de Abreu, esposa do nosso assinante sr. Albano dos Santos Abreu, residente em Braga.

—Vindo de Lisboa, já se encontra nesta vila o sr. João Carvalho que vem acompanhado de sua esposa e cunhada.

—Com curta demora esteve nesta vila o nosso assinante e amigo Manuel Henriques Eiras, do Casal da Pevide.

**Quaresma Ferreira**  
Advogado  
Figueiró dos Vinhos

## Companhia de Seguros COMERCIO E INDUSTRIA

Sede em Lisboa — R. dos Sapateiros, 22

Capital e Fundos de Reserva—47 mil contos  
Sinistros pagos — 122 mil contos

Seguros em todos os Ramos

Agente em — Figueiró dos Vinhos

JOÃO GODINHO ROCHA

## D. D. T. 5.º

### Insecticida Bug - Buster

(Embalagens de Origem)

Mata todos os insectos que atacam as culturas, com os melhores resultados. Depositário na Comarca e agente de vendas.

Irolinda Nunes Curado

Figueiró dos Vinhos — Tel. 34

(Descontos aos revendedores)

## CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS

### BOLO-LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionário: Manuel Simões Barreiros & Irmão, L. da

Sede - FIGUEIRO DOS VINHOS—Telefone 5

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,10	6,15	Sacavem	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Asambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,30	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Asambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavem	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	4,45	—	BOLO	17,35	—

Efectua-se diariamente

Efectua-se diariamente

## Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,05	—

Efectuam-se às sextas-feiras

Efectuam-se às quintas-feiras

Garagem em Lisboa—Auto Lyz—R. da Palma N.º 273—Tel. 21363

## Falecimento

José António de Almeida

Depois de alguns meses de sofrimento faleceu com 70 anos no dia 31 do mês passado, na Balada, suburbios desta vila, o sr. José António de Almeida, informador fiscal aposentado.

Deixa viuva a sr.ª D. Maria da Glória Menezes de Almeida e era pai dos srs. José António de Almeida 1.º sargento do exército, Rui Menezes de Almeida e das srs.ªs D. Júlia Menezes, Abreu, Maria das Dóres, Alzira Menezes de Almeida Gama, Piedade Menezes de Almeida, Aurélia Menezes de Almeida David, Irene Menezes de Almeida e Belmira Menezes de Almeida.

A' família enlutada e especialmente aos srs. Albano dos Santos Abreu e José António de Almeida apresenta “A Regeneração”, sentidos pêsames.

- Este jornal foi visado -  
pela Comissão de Censura

# DAQUEM TREVIM

Número 22

Página Regional de Castanheira de Pera

Ano I

Avença

Redigida por Luso &amp; Egas

## Interesses

### de Castanheira de Pera

Esta vila e concelho, centro importante de lanifícios onde a indústria ainda contribui com verbas consideráveis para os cofres do Estado, não tem uma posição em relação a esse movimento.

E' certo que filhos ilustres de Castanheira de Pera se encontram em situações de destaque na actual situação, mas a verdade é que tal facto pouco ou nada se tem feito reflectir no desenvolvimento da vila e mais praticamente no seu necessário arranjo urbanístico.

Ninguém se capacita que, se alguém com verdadeiro interesse por esta terra, tivesse feito questão da construção ou melhor instalação dos Correios que tais serviços não estariam já a funcionar condignamente, pois terras há de muito menos importância e menos necessidade que conseguiram óptimas instalações.

Assim andamos no dizer tu direi eu e só com uma verdade positiva, a má instalação dos serviços que leva à má execução que por vezes se verifica. A instalação telefónica carece de radical arranjo para que se evitem as induções que dão azo a que as conversações de uns sejam ouvidas por outros, com manifesto prejuizo de todos.

Castanheira de Pera, além disso, precisa de esgotos, precisa de um mercado coberto, precisa de uma boa instalação de W. C. e mictórios, precisa das suas Escolas decentemente arranjadas e com as indispensáveis instalações sanitárias, precisa em quase todos os lugares do concelho de fontes, pontes e caminhos arranjados e tudo isso não é somente com o dinheiro se consegue. E' preciso que haja muito boa vontade e interesse para tudo se conseguir e levar a cabo.

Para todas estas realizações, a vontade e desejo de um, não é bastante.

Seria indispensável a colaboração de todos, mas unicamente a bem de Castanheira

de Pera e do seu necessário desenvolvimento.

Fala-se na construção de um Hotel que será um importante factor turístico.

Mas que resta depois para mostrar às visitas?!

O jardim da Casa da Criança? Não é bastante. O Hospital? E' pouco.

Há que pensar a sério em mais alguma coisa para que amanhã esta região possa na verdade ser alguma coisa no Turismo Nacional.

## Casa da criança

O jardim da casa da Criança encontra-se mesmo um mimo.

Simplemente se não sabe a razão porque os castanheirenses não o aproveitam melhor indo para ali à tardinha passar algumas horas agradáveis. Falta de hábito, talvez. Mas seria interessante à noitinha, depois do jantar de cada um, ver ali em bom convívio as melhores famílias desta terra, como aliás sucede em muitas outras partes.

Para as crianças, estaria indicado como o melhor recinto de um pequeno Bar em proveito de Instituição, seria proveitoso e talvez para lá encaminhasse mais gente.

Umhas sessões de cinema ao ar livre, em determinados dias, também deveriam ser bem apreciadas.

## MILHO

Com a liberdade de trânsito e venda de milho, os trabalhadores desta região encontram-se de parabens pois já podem satisfazer a sua maior necessidade e mais barato.

Oxalá que outros artigos de grande consumo lhe sigam o exemplo, especialmente o azeite.

## Festas Joaninas

Este verão parece estar tu-do morto quanto a pavilhões e grupos dançantes. Os teques, não tem dado sinal de vida. O Jazz que tudo tinha que o recomendasse, menos disciplina, lá acabou por... ter acabado e iam mesmo quase acabando com o bom instrumental.

## Necessidades

Cada vez se impõe mais a necessidade do pavilhão das necessidades.

Há obras de valor que se fazem e outras que se projectam.

Quanto a esta, que além de ser uma obra de valor é uma necessidade urgente, nada se sabe quanto à sua realização. E devia ser uma das primeiras a tomar em consideração, mesmo até a bem da moral e do decoro.

Quando será? Locais apropriados e planos bons económicos, também não devem faltar.

Porque se espera?

## Mercado coberto

No inverno, é a chuva que prejudica a vida normal do pequeno mercado domingueiro. No verão é o sol que faz torrar quem tem necessidade de comprar e vender.

Há alguma coisa de positivo quanto a esta outra necessidade?

Talvez,

## Bombeiros voluntários

Parece nada haver ainda de positivo quanto a este assunto de importância capital para esta vila e que talvez viesse também solucionar o problema da Banda de Música.

Que alguém reavive o caso e não deixe morrer aquilo que pode interessar à terra.

Não será melhor aprender a Bombeiro que ir perder tempo nas tabernas?!

Talvez,

## SANTO

### António da Neve

Chega nos a notícia de que se não leva a efeito este ano a tradicional festa religiosa que se costuma realizar na capela de Santo António da Neve, junto do Trevim.

Lamentamos o facto pois que segundo nos consta o motivo da proibição da festa religiosa é devido a divergências entre a autoridade Eclesiástica e a pessoa que se intitula proprietária da Capela.

Este facto é para lamentar tanto mais quanto é certo que o individuo em questão já há muito sabia que estava fora da ordem religiosa.

Para este caso chamamos a atenção das autoridades eclesiásticas e bem assim das autoridades locais e de todos os interessados para que se resolva o mais rápido possível este estado de coisas que podemos classificar, de interesse geral para esta região pois a tradicional capela está localizada num dos pontos mais interessante da serra, onde se disfruta um panorama admirável.

Castanheira de Pera e assim toda a sua região está incluída na estrada de turismo que de Coimbra vem à Lousã, Castanheira, Figueiró dos Vinhos e Coimbra.

Ora estando Castanheira de Pera incluída neste triângulo de turismo não faz sentido que não cuide a sério dos seus pontos turísticos e o do Santo António da Neve é sem dúvida um dos principais se não o principal a ser devidamente encarado.

Aqui deixamos focado o caso e oxalá que os Castanheirenses, que sem dúvida são bairristas, encarem este problema com o carinho e amor que merece. Em nesta altura, em que está em projecto a construção dum hotel de turismo, não deve ser despresada a tradicional capela de Santo António da Neve.

No dia 15 por ocasião do passeio organizado pelo Pessoal da Fábrica Ceppas deverão ali encontrar-se algumas boas dezenas de pessoas e certamente que passarão um domingo bem passado, numa altitude que passa dos mil metros.

P. S.—A última hora fomos informados que a festa religiosa felizmente se realizou.

## Diversões e desportos

O C. A. T., parece que por falta não sabemos de quê, deu a alma ao criador. Não compreendemos como tal foi possível dar-se, tanto mais que a FNAT tinha obrigação de não deixar morrer a iniciativa.

Quanto ao Sport Lisboa & Castanheira, sabe-se que continua a cobrar cotas aos sócios, mas de nada mais se tem conhecimento.

Eram estes dois organismos que tinham possibilidade de fazer alguma coisa se houvesse meia dúzia de boas vontades a auxiliá-los de verdade.

Mas... é o que se está vendo.

## Abastecimento

### de água

Parece estar normalizado o abastecimento de água para consumo publico e não haver motivos para que venha a faltar. Sendo assim não seria de aconselhar ir aproveitando uma mangueira que existe fazendo a descarga dos canos utilizando-a e lavando as ruas?! Seriam três benefícios.

Renovar a água dos canos, dar conservação à mangueira e limpar as ruas que por mais voltas que pretendam dar, hão-de primar sempre por estarem pouco limpas.